

---

## A Compreensão de Jornalistas Esportivos Catarinenses Sobre a Cobertura Jornalística de Futebol e do Futebol<sup>1</sup>

Matheus Simões MELLO<sup>2</sup>  
Israel ANTUNES<sup>3</sup>  
Faculdade Ielusc, Joinville, SC

### RESUMO

Esta pesquisa tem dois objetivos centrais: a) compreender quais aspectos os jornalistas esportivos catarinenses elencam como mais importantes em uma cobertura jornalística de futebol; b) identificar quais critérios tais profissionais consideram como os mais decisivos em uma partida de futebol. Para tanto, foram entrevistados trinta jornalistas esportivos de dez cidades de Santa Catarina (três de cada), respeitando a pluralidade de idade, gênero, veículo e formação. Utilizamos questionários fechados para coletar os dados, que foram organizados sob princípios da Análise de Conteúdo. Identificou-se um amplo prestígio de normas jornalísticas e dos fatores mais diretamente ligados ao campo de jogo, bem como a incompreensão de aspectos genéricos e o consequente desprestígio de áreas de conhecimento presentes no cotidiano de um clube profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Esportivo; Futebol; Santa Catarina; Questionários; Análise de Conteúdo.

### Introdução

Opinião, interpretação e análise são elementos primordiais de uma cobertura jornalística de futebol, independentemente de veículo, função e formato. Além dos espaços destinados à figura do comentarista, cuja tarefa principal é oferecer uma conjectura do que aconteceu/está acontecendo à audiência, os profissionais das demais funções também carregam consigo sua compreensão em torno do jogo e suas subjetividades, que também influenciam na forma como partidas são observadas e, por consequência, relatadas ao público. A vivência cotidiana com tais profissionais no exercício de suas atribuições evidencia o entendimento destes sobre o futebol, sobre os fatores que podem vir a decidir uma partida e como estas devem ser cobertas pela imprensa. Perspectivas que podem direcionar a opinião pública e moldar a narrativa do

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor do curso de Jornalismo da Faculdade Ielusc. Doutor (2020, com doutorado-sanduíche na Universidade de Sevilha) e Mestre (2015) em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJOR/UFSC). E-mail: [senso.de.humor@hotmail.com](mailto:senso.de.humor@hotmail.com).

<sup>3</sup> Jornalista formado (2021) pela Faculdade Ielusc. Narrador esportivo. E-mail: [israel.esportivo@gmail.com](mailto:israel.esportivo@gmail.com).

---

que acontece dentro de campo, dependendo do grau de penetração de cada meio. Entendemos, assim, que aclarar as preferências e pontos de vista de jornalistas esportivos acerca do futebol e de sua cobertura jornalística pode nos oferecer contornos mais nítidos sobre processos e produtos jornalísticos esportivos.

Norteados por tal pensamento, esta pesquisa tem dois objetivos centrais: a) o primeiro (O1) é compreender quais aspectos os jornalistas esportivos catarinenses elencam como mais importantes em uma cobertura jornalística de futebol; b) o segundo (O2) é identificar quais critérios tais jornalistas consideram como os mais decisivos em uma partida de futebol. Os objetivos mencionados contemplam quatro perguntas-problema:

P1) Para os jornalistas esportivos catarinenses, qual é o aspecto mais determinante numa cobertura jornalística de futebol?

P2) Para esses profissionais, qual o peso de cada aspecto na elaboração dos conteúdos jornalísticos de futebol?

P3) Qual o aspecto mais determinante para definir um jogo de futebol?

P4) Qual o peso de cada aspecto na definição de uma partida de futebol?

As duas primeiras perguntas (P1 e P2) estão ligadas ao cumprimento do primeiro objetivo (O1), enquanto a terceira e a quarta (P3 e P4) estão atreladas ao segundo (O2). Para respondê-las, elaboramos um questionário com estas quatro perguntas. A lista de alternativas, como será visto no item destinado aos procedimentos metodológicos, foi baseada em ementas e ofertas de curso de confederações nacionais de futebol e obras de referência. Os questionários foram aplicados pessoalmente e via aplicativo *WhatsApp*. O *corpus* é composto por trinta jornalistas esportivos de dez cidades catarinenses (três de cada). O transcorrer analítico respeitou parâmetros da Análise de Conteúdo.

Este artigo está dividido em quatro partes. Primeiro, expomos alguns apontamentos teórico-técnicos sobre o jornalismo esportivo. Segundo, detalhamos nosso percurso metodológico. As seções terceira e quarta concentram os resultados provenientes das análises, bem como as discussões em torno do que fora encontrado. Reservamos as considerações finais à apresentação de um esboço das características

---

comuns do jornalista esportivo barriga-verde, respaldando-se nos resultados encontrados.

### **Jornalismo e Futebol: Características e Perspectivas**

O segmento jornalístico esportivo ainda carece de maior atenção acadêmica, tanto nos cursos de Graduação em Jornalismo quanto em pesquisas de fôlego (que tenham o jornalismo esportivo como objeto de estudo). Isso significa que jornalistas formados costumam ter contato bastante superficial com as especificidades dessa seção. Disciplinas exclusivamente reservadas ao jornalismo esportivo são majoritariamente eletivas, e concentram um número bastante limitado de obras como bibliografia básica/complementar (MELLO; NEVES, 2017). A mais utilizada é *Manual do Jornalismo Esportivo*, de Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2006). Apesar de possuir um caráter técnico e reunir percepções simplistas sobre a cobertura de esportes, usá-la-emos como base de preceitos difundidos sobre a profissão.

Ao longo da obra, os autores insistem no caráter jornalístico do jornalismo esportivo, ressaltando a necessidade de apurar e investigar rigorosamente e estendendo normas jornalísticas gerais ao referido segmento. Pontuam também que o profissional deve atentar às movimentações diárias de personagens (atletas, técnicos, dirigentes...) e instituições (clubes, federações...). Aconselham certo conhecimento histórico/estatístico da modalidade. Entendem a emoção como um fator necessário, mas condenam a paixão torcedora e a classificam como inapropriada. Por fim, assinalam que é preciso acompanhar minimamente outros departamentos de clubes (médico, físico, fisiologia...), e identificam um baixo enfoque nas questões político-administrativas do esporte (BARBEIRO; RANGEL, 2006).

Direta ou indiretamente, tais características são contempladas pelos três perfis de comentaristas esportivos apresentados por Toledo (2000). O primeiro seria focado nas questões técnicas e táticas do jogo (neste caso, o futebol). O segundo enfatizaria o lado torcedor, apresentando-se como uma voz da torcida de um determinado time. O terceiro, um analista das instâncias políticas e administrativas de clubes e (com)federações. Guimarães (2018) atenta para outro perfil, o contemporâneo, mais jovem e interessado em estatísticas e *softwares* de análise de desempenho. Já Mello (2020) menciona que há um movimento crescente de jornalistas esportivos voltando seus esforços para

---

produções independentes e dedicados num único clube (para o qual estes torcem), o que pode ser denominado como jornalismo torcedor ou jornalismo identificado.

Ainda que demonstrem grandes avanços em tais discussões, autores e obras citadas acima se concentram nos perfis traçados, e não discutem com profundidade a importância de cada uma das perspectivas para um jornalista esportivo. Não sabemos, portanto, o que o perfil contemporâneo pensa sobre elementos emotivos, ou vice-versa. Tampouco quais critérios esses profissionais julgam como mais relevantes numa partida de futebol e o que efetivamente a decide. Lacunas que pretendemos ajudar a preencher com este estudo.

### **Procedimentos Metodológicos e Percorso Analítico**

Relembremos que esta pesquisa visa aclarar a compreensão de profissionais da imprensa esportiva sobre o futebol e sua respectiva cobertura (O1, O2). Para cumprir ambos os objetivos, optamos por concentrar nossos esforços em Santa Catarina, sendo este o primeiro recorte adotado, escolha baseada na proximidade e no desejo de contribuir academicamente para a melhor compreensão do jornalismo esportivo catarinense. Nosso segundo recorte foi considerar apenas profissionais que atuam em uma das dez cidades representadas no Campeonato Catarinense em 2021, que contou com doze equipes. Os municípios são Blumenau, Brusque, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville e Tubarão.

Definidas as seleções de natureza territorial, partimos para a escolha dos entrevistados. Foram incluídos três profissionais de cada cidade, chegando a um total de 30 respondentes. Todos foram contatados pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, entre março e abril de 2021. Esforçamo-nos em formar um conjunto heterogêneo, que buscasse representar os profissionais da imprensa esportiva de Santa Catarina da forma mais plural possível. Para tanto, levamos em consideração quatro critérios principais: mídia, idade, gênero e formação (em Jornalismo). Em relação à mídia, foram entrevistados 19 profissionais que atuam prioritariamente<sup>4</sup> em rádio, cinco na internet, quatro em jornais e um em televisão. No tocante à idade, oito têm entre 18 e 30 anos, dez entre 30 e 40 anos, sete entre 40 e 50 e cinco com mais de 50 anos. O percentual de formados e não formados em Jornalismo é de 50%. Somente quatro dos trinta jornalistas

---

<sup>4</sup> Dez dos trinta profissionais atuam em mais de uma mídia. Para os dados apresentados, então, alocamos os respondentes na mídia em que atuam na maior parte do horário de trabalho.

são mulheres. Em que pese algumas disparidades, cremos que o *corpus* expõe um pouco do panorama jornalístico esportivo catarinense: majoritariamente masculino, radiofônico e consideravelmente composto por não graduados em Jornalismo.

Os profissionais pertencentes ao *corpus* tiveram de responder a um questionário fechado, composto por quatro perguntas (Pq1, Pq2, Pq3, Pq4). Cada uma delas corresponde a uma pergunta-problema (P1 = Pq1, P2 = Pq2, P3 = Pq3, P4 = Pq4). Atentamos para o fato de que as perguntas ímpares (Pq1 e Pq3) solicitam que o respondente assinale somente uma alternativa (a mais importante), enquanto as pares (Pq2 e Pq4) pede a atribuição de pesos para cada um dos critérios. Os pesos variam de zero (sem nenhuma importância) a cinco (indispensável). Tal variedade de abordagens possibilitará não só a identificação dos principais fatores, mas também a percepção dos entrevistados sobre cada um deles.

Assim como fora feito para um primeiro contato, os questionários foram enviados via *WhatsApp* e respondidos pela mesma plataforma, seja através de um resposta na caixa de texto ou pelo envio de um documento do *Microsoft Word*. Além disso, dois dos entrevistados pediram para que preenchessem o questionário pessoalmente, durante a cobertura *in loco* de uma partida do Campeonato Catarinense.

Falta-nos aclarar quais critérios foram elencados como respostas aos questionamentos. Os aspectos inseridos nas duas primeiras questões (Pq1 e Pq2) versam sobre fatores condizentes à cobertura de uma partida de futebol (O1), enquanto as opções presentes nas duas últimas (Pq3 e Pq4) fazem referência a elementos que influenciam e desequilibram uma partida de futebol (O2).

Para compreender o entendimento dos profissionais sobre uma cobertura de futebol, foram elencados 17 critérios. Estes podem ser divididos em três grupos principais. O primeiro deles, jornalístico, diz respeito a nove deles: a) Clareza/objetividade; b) Conhecimento teórico/técnico do Jornalismo; c) Entretenimento; d) Experiência profissional; e) Independência; f) Informação; g) Linguagem; h) Opinião; i) Transparência. Já o segundo, emotivo, envolve três: a) Emoção; b) Humor; c) Envolvimento afetivo com o clube conterrâneo. O terceiro, contextual, contempla os cinco critérios restantes: a) Conhecimento econômico/administrativo do futebol; b) Conhecimento histórico do futebol (retrospecto/estatísticas); c) Conhecimento tático/técnico do futebol; d) História/contexto social; e) Responsabilidade social.

---

Os critérios foram pensados a partir das contribuições de Rojas Torrijos (2010), uma das grandes referências acadêmicas do Jornalismo Esportivo ibero-americano. O pesquisador espanhol apresenta um Manual de Redação para publicações especializadas, preocupando-se com toda a carga sociocultural do esporte. De alguma forma, por consequência, os 17 critérios acabam contemplando todas as diretrizes basilares do Manual proposto por Rojas Torrijos.

Por sua vez, às perguntas Pq3 e Pq4, foram inseridos 13 critérios. Estes também podem ser alocados em três grupos principais. O primeiro, campo, reúne três deles: a) Formatação e movimentação tática; b) Gestão de elenco e didática nas instruções (Corpo técnico); c) Técnica individual/habilidade dos atletas. O segundo, entorno, abriga outras seis: a) Administrativo/financeiro do clube (corpo diretivo); b) Ciência de dados (análise de desempenho); c) Estrutura física do clube (gramado, vestiários, centro de treinamento...); d) Preparação física; e) Psicologia (saúde mental de atletas e corpo técnico); f) Fisiologia. Por fim, o terceiro, emotivo/anímico, reúne as últimas quatro: a) Envolvimento afetivo com o clube (de atletas e corpo técnico); b) Motivacional (comprometimento, garra luta...); c) Religioso/divino/metafórico; d) Torcida (incentivos e vaías).

A maioria das alternativas da Pq3 e Pq4 foi pensada a partir dos cursos oferecidos pelas duas maiores federações nacionais de futebol da América do Sul: a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e a Asociación del Fútbol Argentino (AFA). Pressupomos que as confederações concentram seus esforços em prover cursos de especialização em áreas vitais para o aperfeiçoamento da modalidade e do jogo em si. Tais cursos são contemplados tanto pelo primeiro grupo (campo) quanto pelo segundo (entorno). Já a categoria emotiva/anímica acrescenta critérios que remetem a expressões de senso comum do futebol (motivação, paixão pela camisa...), ou de aspectos que ajudariam a fazer a diferença no placar final (o canto dos torcedores, a reza e a religiosidade dos envolvidos...).

O estabelecimento das alternativas das perguntas (categorização) e a análise do material foram pensados a partir da Análise de Conteúdo, um método de ordem quantitativa e que busca organizar textos em determinadas categorias previamente estabelecidas (HERSCOVITZ, 2007). Respaldamo-nos na perspectiva de que qualquer conjunto de materiais que digam algo a alguém pode ser entendido como um texto

(KLIPPENDORF, 2004, p. 19), convertendo, assim, nosso conjunto de respostas como um texto a ser observado.

### Como Compreendem a Cobertura Jornalística de Futebol

Respondidos os questionários, reunimos todo o material e calculamos total de votos e médias. A tabela abaixo (Tabela 1) concentra todos os resultados, e os critérios seguem a ordem dos grupos mencionados na seção anterior:

Tabela 1 – Respostas das perguntas Pq1 e Pq2

Aspectos	Votos		Médias	
	Pq1	Pq2	Pq1	Pq2
Clareza/Objetividade	7		4,73	
Conhecimento técnico/teórico do Jornalismo	2		3,60	
Experiência profissional	-		3,60	
Independência	3		3,50	
Informação	6		4,90	
Linguagem	1		4,30	
Opinião	-		3,86	
Transparência	1		4,50	
Entretenimento	-		2,90	
Emoção	1		4,10	
Humor	1		2,00	
Envolvimento afetivo com o clube conterrâneo	-		1,60	
Conhecimento econômico/administrativo do futebol	-		2,86	
Conhecimento histórico do futebol (retrospecto/estatísticas)	-		4,00	
Conhecimento tático/técnico do futebol	8		4,20	
História/contexto social	-		3,00	

Responsabilidade Social	-	3,80
-------------------------	---	------

Atentando-nos inicialmente ao grupo jornalístico, notamos que dois terços dos entrevistados (20 de 30 respondentes) assinalaram um critério pertencente como o mais importante numa cobertura jornalística, atribuindo especial atenção a Informação e Clareza/Objetividade. Nas médias dos pesos conferidos, apenas Entretenimento ficou abaixo dos três pontos. Além de priorizarem o caráter informativo e objetivo de uma cobertura, os jornalistas também deram considerável importância à Transparência e a Linguagem. Outro ponto que nos chama a atenção é a relevância dos critérios jornalísticos até mesmo dentre os não graduados em Jornalismo. Estes, aliás, atribuíram mais peso a determinados critérios do referido grupo, como, por exemplo, Independência.

No que se refere ao grupo emotivo, é possível verificar que Emoção é compreendida como de grande importância para uma cobertura, ao passo que os outros dois critérios (Humor e Envolvimento Afetivo com o Clube Conterrâneo) não desfrutaram de semelhante prestígio. Este foi o grupo com menor relevância atribuída, independentemente de idade, gênero, veículo ou formação. Tais dados apontam que os respondentes conferem peso alto a um termo mais amplo (Emoção), mas são mais rígidos com critérios mais específicos. Pesquisas futuras com outras abordagens metodológicas (entrevistas semiestruturadas, observação participante...) podem avançar na compreensão de quais aspectos emotivos são mais bem quistos por jornalistas esportivos. Finalmente, cremos que o baixo peso conferido à ligação com o clube conterrâneo não nos soa crível, sobretudo se considerarmos o contexto catarinense e o que fora averiguado por Mello (2020).

Por fim, no tocante ao grupo contextual, vemos que os aspectos tático e técnico da modalidade foi o critério mais assinalado na Pq3 (oito votos), enquanto os demais não foram marcados. Técnicas e táticas também receberam majoritariamente peso máximo, chegando a 4,20 de média. Elementos históricos e estatísticos, ainda que sem nenhum voto na Pq1, chegaram aos quatro pontos de média na Pq2. Tanto o contexto histórico quanta a responsabilidade social obtiveram pesos medianos. Elementos de ordem administrativa/econômica foram vistos como o fator menos importante do grupo. Esses resultados nos mostram que os respondentes veem o que ocorre dentro das quatro linhas (tática, técnica, estatística e retrospecto) como aspectos mais relevantes do que o



entorno da modalidade, como o papel social do futebol e a influência de ações administrativas e econômicas na compreensão (e transmissão) do fato, algo que já nos esboça um panorama do que será visto no conjunto de respostas da Pq3 e da Pq4.

### Como Compreendem o Futebol

Analisadas as perguntas condizentes à compreensão dos jornalistas esportivos catarinenses sobre uma cobertura jornalística de futebol, partimos para o entendimento que estes têm sobre o jogo em si. A Tabela 2 possui formato semelhante ao da Tabela 1, reunindo as respostas conferidas às perguntas Pq3 e Pq4:

Tabela 2 – Respostas das perguntas Pq3 e Pq4

Aspectos	Votos	
	Pq3	Médias Pq4
Formatação e Movimentação Tática	4	4,40
Gestão de Elenco e Didática nas Instruções (Corpo Técnico)	5	4,50
Técnica Individual/Habilidade dos Atletas	9	4,20
Administrativo/Financeiro do Clube (Corpo Diretivo)	1	3,76
Ciência de Dados (Análise de Desempenho)	1	3,73
Estrutura Física do Clube (Gramado, Vestiários, CT...)	2	4,10
Preparação Física	-	4,60
Psicologia (Saúde Mental de Atletas e Corpo Técnico)	-	4,10
Fisiologia	-	3,60
Envolvimento Afetivo com o Clube (de atletas e corpo técnico)	1	3,20
Motivacional (Comprometimento,	6	4,40

Garra, Luta...)		
Religioso/Divino/Metafórico	-	2,20
Torcida (Incentivos e Vaias)	1	3,90

Os três aspectos do grupo campo obtiveram um bom número de votos na Pq3 e pesos altos na Pq4. Dos 30 respondentes, 18 classificaram critérios desse grupo como mais importantes na decisão de uma partida, e todas as médias superaram a casa dos quatro pontos. Destacamos a relevância conferida à habilidade dos jogadores, ainda que, na Pq4, os fatores de natureza coletiva (movimentação tática, gestão e didática) alcançaram médias maiores. Entendemos que tal quadro se deve ao fato de o jornalista esportivo (repórter ou comentarista) estar mais próximo a tais fatores, diretamente ligados às partidas e à sua área de trânsito dentro dos clubes, o que fica bastante perceptível no enfoque das coberturas diárias da imprensa especializada em esportes/futebol.

Por sua vez, o grupo entorno obteve o pior rendimento na Pq3 (apenas quatro votos) e o segundo melhor na Pq4 (ficando atrás do grupo campo). Preparação Física, Estrutura Física do Clube e Psicologia alcançaram médias acima dos quatro pontos, demonstrando que os entrevistados enxergam tais aspectos como cruciais. Contudo, os demais (administrativo/econômico, Ciências de Dados e Fisiologia) não chegaram a patamar semelhante. Esse quadro nos leva a prospectar que os respondentes seguiram conferindo menor relevância a critérios que fazem alusão ao entorno, embora o desempenho de tais fatores tenha sido maior do que vimos na seção anterior. As duas alternativas com maior média do grupo (Preparação Física e Estrutura Física dos Clubes), curiosamente, são as que mais aparecem no noticiário esportivo diário, o que pode explicar tal superioridade. A maior preferência pela Ciência de Dados (por parte dos mais jovens) e pelo Administrativo/Econômico (pelos graduados em Jornalismo), ainda que longe de ser algo irrefutável, pode indicar maior preocupação desses perfis com instâncias outrora desprestigiadas pela imprensa especializada.

Por fim, o grupo emotivo/anímico teve desempenho inverso ao grupo entorno (segunda melhor votação na Pq3, pior média na Pq4). Elementos motivacionais, atrelados a termos corriqueiros do futebol (garra, comprometimento...) receberam seis votos e chegaram a 4,4 de média. O comportamento da torcida e o envolvimento de jogadores e técnicos com o clube que defendem foram assinalados uma vez cada na

Pq3, e ficaram na casa dos três pontos de média na Pq4. A carga religiosa não foi entendida pelos correspondentes como importante para se definir uma partida de futebol. Considerando tais dados, é possível pontuar que os respondentes atribuíram uma importância maior a aspectos emotivos num resultado de uma partida do que na cobertura desta. O critério Envolvimento Afetivo com o Clube, por exemplo, obteve o dobro de média (3,2) na Pq4, em comparação com a Pq2 (1,6). Termos rotineiramente utilizados no mundo do futebol, seja por personagens esportivas ou pelos jornalistas, como comprometimento e garra, são vistos como consideravelmente decisivos. Parece-nos, entretanto, que tais expressões soam muito mais difusas do que parecem, e podem estar mais condicionadas a outros critérios pior avaliados. ‘Comprometimento’, por exemplo, pode estar vinculado a uma boa didática do corpo técnico, ou a ‘garra’ pode ser decorrência de um cuidadoso trabalho psicológico nos bastidores. Argumento similar pode ser associado à influência da Torcida (positiva ou negativa, no mandante ou no visitante). Por último, o baixo rendimento do aspecto Religioso/Divino/Metafísico colide com toda a carga religiosa vista no rito das personagens esportivas, principalmente atletas e comissão técnica. Orações (pré e pós-jogo), imagens postas próximas ao campo, comemorações, entrevistas... Pesquisas direcionadas a aclarar a compreensão destes sobre o jogo, talvez recorrendo a um questionário que contemple tal critério, pode nos trazer uma dimensão mais concreta do peso da religião para quem tem o futebol como profissão.

### **Considerações Finais**

Recordemos que esta investigação teve o intuito de cumprir dois objetivos. O primeiro (O1) era compreender quais aspectos os jornalistas esportivos catarinenses elencam como mais importantes na cobertura jornalística de futebol, estando este ligado às duas primeiras perguntas-problema (P1 e P2), e contempladas pelas duas primeiras perguntas do questionário aplicado (Pq1 e Pq2). Já o segundo (O2) era identificar quais critérios tais jornalistas consideram como os mais decisivos em uma partida de futebol, objetivo atrelado às perguntas-problema três e quatro (P3 e P4), e que foram convertidas em perguntas do questionário (Pq3 e Pq4). Para tanto, apresentamos algumas contribuições teóricas sobre jornalismo esportivo, abordamos nosso percurso metodológico e analisamos os dados coletados.

---

Superado tal percurso, reservamos este espaço para cumprir nossos objetivos através do esboço de um perfil dos jornalistas esportivos catarinenses, de como compreendem a cobertura jornalística de futebol e o próprio futebol. É preciso ponderar, no entanto, que não temos qualquer pretensão de considerar tal esboço como definitivo e aplicável a todos os profissionais de Santa Catarina. Sabemos que um *corpus* diminuto fora analisado, sendo esta uma das limitações deste estudo. Em contrapartida, a relativa pluralidade de nosso corpo de respondentes e a consonância destes na maioria das respostas nos incentiva a delinear certas feições gerais, e que podem servir de parâmetro para pesquisas futuras com maior profundidade empírica, seja de Santa Catarina ou de qualquer outro território.

Dito isto, quais as compreensões dos jornalistas esportivos de Santa Catarina sobre a cobertura jornalística de futebol? Estes enxergam aspectos da profissão como de grande relevância, opinião partilhada até mesmo por aqueles que não dotam de graduação em Jornalismo. O entretenimento não aparece entre os fatores mais bem quistos, ao passo que a inserção da emoção é destacada como fundamental. Apesar disso, fatores mais específicos das instâncias emotivas, tais como o humor e o envolvimento afetivo com o clube da cidade, são vistos quase consensualmente como secundários. O conhecimento tático e técnico do futebol é considerado como de alta importância. Informações de cunho histórico e estatístico também são prestigiadas, enquanto demais áreas do entorno futebolístico são entendidas como de menor relevância.

E a percepção destes acerca de critérios decisivos numa partida de futebol? Priorizam categoricamente fatores inerentes às quatro linhas, ao ponto de elencá-los como o mais influente e com maior grau de influência. Uma indicação de que estes reservam maior atenção àquilo que está mais próximo, mais presente na rotina de trabalho. Algo que é ratificado pela maior relevância conferida a aspectos do entorno que dotam de mais espaço na cobertura jornalística, como preparação física e a estrutura do clube. As demais instâncias correlatas são entendidas como menos importantes, ainda que jovens e formados pareçam observá-las com um pouco mais de cautela. Por fim, apontam que o motivacional é crucial para o resultado de um enfrentamento, e conferem considerável grau de decisão aos torcedores dentro e fora do campo, já que o envolvimento afetivo de atletas e comissão técnica parece ser um valor bem apreciado entre os indivíduos da imprensa.

---

Encerrados os esboços, que acabam por fornecer vestígios mais sólidos às nossas perguntas-problema, sentimo-nos respaldados para salientar alguns apontamentos. Primeiro, os altos índices conquistados pelos preceitos jornalísticos não nos dão garantia, obviamente, de que os profissionais não os transgridam, esporádica ou frequentemente. Segundo, há uma falta de clareza sobre definições genéricas, tais como emoção, garra, luta e determinação. Incompreensão que nos leva ao terceiro e último indício: o desprestígio de instâncias e áreas do conhecimento que fazem parte da engrenagem, e que vêm se mostrando cada vez mais imprescindíveis para o sucesso de um clube de futebol, especialmente os que participam das principais competições nacionais e internacionais.

## REFERÊNCIAS

BARBEIRO, H.; RANGEL, P. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

GUIMARÃES, C. G. S. **O comentário esportivo contemporâneo no novo rádio de Porto Alegre**: uma análise das novas práticas profissionais na fase de convergência. Dissertação (Mestrado). 197f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, Brasil, 2018.

HERSCOVITZ, H. G. Análise de Conteúdo no Jornalismo. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 1997, pp. 123-142.

KRIPPENDORF, K. **Content Analysis**: an introduction to its methodology. Londres: Sage, 2004.

MELLO, M. S. **Complexidades identitárias em Santa Catarina**: análise de narrativas de rivalidade entre times catarinenses na mídia esportiva impressa local (2009-2018). Tese (Doutorado). 346f. Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, Brasil, 2020.

MELLO, M. S.; NEVES, T. **Jornalismo Esportivo, Ensino, Planos Pedagógicos e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais**: interações e alternativas. CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 18, Caxias do Sul, RS, 2017.

ROJAS TORRIJOS, J. L. **Bases para la formulación de un libro de estilo de última generación:** construcción de un modelo teórico válido para los medios deportivos escritos y digitales en lengua española. Tese (Doutorado). 501f. Universidad de Sevilla – Facultad de Comunicación, Sevilha, Espanha, 2010.

STYCER, M. **História do Lance!**. São Paulo: Alameda Editorial, 2009.

TOLEDO, L. H. **Lógicas no futebol:** dimensões simbólicas de um esporte nacional. Tese (Doutorado). 348f. Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, Brasil, 2000.